

ATIVIDADES DE ENTRETENIMENTO NO SERVIÇO DE HEMODIÁLISE: PERCEPÇÕES DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

**ANA PAULA GARCIA BARRAGAN¹; JULIANA FARIAS²; LUCIANA FARIAS³;
JULIANA DALL'AGNOL⁴; ALINE MACHADO FEIJÓ⁵; EDA SCHWARTZ⁶.**

¹*Universidade Federal de Pelotas - anapaula.barragan@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – juliana.farias1988@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – enf.evander@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – dalljuliana@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – aline_feijo@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – eschwartz@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC), de acordo com o Ministério da Saúde (2011), consiste na lesão renal com perda progressiva e irreversível de sua função. A hemodiálise, uma das formas de tratamento realizada em nível ambulatorial, consiste na circulação extracorpórea por meio de um acesso vascular. Tal tratamento exige que os pacientes desloquem-se até o serviço três vezes por semana, permanecendo por quatro horas em cada sessão (KOEPE; ARAÚJO, 2007).

O cotidiano do paciente renal crônico muda consideravelmente, havendo aspectos negativos de difícil enfrentamento, como as restrições alimentares, as frequentes intercorrências, mudanças na autoimagem, dependência financeira e perda da autonomia. Conforme INCHOSTE et al. (2007) a dependência das sessões de diálise pode alimentar sentimentos negativos em relação a sua condição de vida, e no momento em que se está na máquina, esses sentimentos podem aflorar. Essa problemática é reafirmada por CAVALCANTE et al. (2011) quando referem que com o tempo ocioso, os dialíticos começam a pensar nos problemas que estão enfrentando, gerando preocupações e angústias, o que interfere no seu bem-estar psicológico.

Tornou-se um desafio aos profissionais de saúde desenvolver estratégias para fornecer suporte ao paciente renal crônico no enfrentamento de sua condição. É notável a necessidade destes pacientes de uma assistência integral, em que seus benefícios ultrapassem a óptica biológica, abrangendo o bem-estar emocional.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo descrever a vivência das acadêmicas de Enfermagem frente às atividades de entretenimento desenvolvidas em um serviço de hemodiálise.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas vinculadas ao Projeto de Extensão “Internato em Enfermagem Nefrológica”, sob registro nº 53654023 na Pró Reitoria de Extensão e Cultura.

O Projeto oferece aos acadêmicos de Enfermagem, desde 1992, oportunidade de adquirir conhecimentos teórico-práticos acerca da Nefrologia, visando formar profissionais capacitados para o cuidado ao paciente renal e à sua família. Suas atividades são realizadas em uma unidade nefrológica de um hospital de grande porte, a qual funciona de segunda a sábado durante os três

turnos. O serviço conta com uma equipe constituída por quatro enfermeiras, 27 técnicos, três médicos, um assistente social, dois recepcionistas, quatro funcionários da higienização e um responsável pelo depósito e controle da água das máquinas. A estrutura física da unidade é composta por: sala de espera, recepção, quatro consultórios, dois refeitórios (pacientes e funcionários), quatro banheiros, sala de procedimentos, sala de diálise peritoneal, três salas de hemodiálise, lavatório de mãos, lavatório de capilares e linhas, sala de depósito de material e expurgo.

Os acadêmicos que compõe o projeto devem preencher pré-requisitos, como: ter concluído o 4º semestre da graduação; disponibilidade de um turno por semana com carga horária de seis horas; seguro de vida, entregando cópia à administração do serviço; imunização contra hepatite B em dia. Para receber o certificado de participação deve cumprir 120 horas.

Durante as atividades de entretenimento, o Projeto era composto por seis voluntários, os quais realizavam estágio de observação e prático ao lado de uma bolsista, supervisionados pela Enfermeira do turno vigente. Tais atividades ocorreram no período de janeiro a dezembro de 2014.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento serão descritas as atividades de entretenimento realizadas no Serviço de Nefrologia, onde ocorreu o Projeto de Extensão. Dentre estas, a música, a entrega de flores e a comemoração de datas festivas como o Dia de São João e Natal.

A musicoterapia no serviço de Hemodiálise

A musicoterapia era realizada por um voluntário, que em determinados dias reportava-se à instituição com seu violão e tocava músicas para os pacientes, enquanto estavam dialisando. O repertório era composto por músicas populares brasileiras de ritmo lento a moderado.

Os pacientes demonstravam ânimo e alegria ao apreciar a música e a presença do voluntário, e quando questionados afirmavam sentir bem-estar durante a atividade. Sendo assim, a música influenciou positivamente na percepção de tempo, amenizando a sensação de não produtividade. De acordo com CAMINHA et al. (2009) o ritmo induz os pacientes à sentirem que o tempo passou mais rápido, independente do ritmo musical.

A subjetividade do ato de presentear

Outra forma de demonstrar empatia aos pacientes foi o ato gentil de dar flores, que também era executado por uma voluntária. A responsável por essa iniciativa trabalhava com decoração de eventos, e as flores que posteriormente seriam desprezadas eram recolhidas por ela, reorganizadas em pequenos buquês e entregues as pessoas com IRC durante a sessão de hemodiálise.

Durante esta atividade, observou-se que este gesto sensibilizava muito os pacientes, causando emoção e sentimentos de alegria e gratidão, uma vez que não se trata do objeto que é presenteado e sim dos sentimentos que este desperta.

Resgate de datas comemorativas no serviço

Conforme BRASIL (2012) não há sociedade que não promova a comemoração de datas importantes, geralmente relacionadas a fatos históricos relevantes a formação da identidade nacional. No Brasil, a tradição se mantém na sociedade passando de geração à geração. Considerando a importância dessas datas na cultura brasileira, aproximar essas festividades do serviço de saúde torna-o mais acolhedor.

Pensando nisso, a festa Junina foi organizada pela equipe de saúde do serviço auxiliada pelas acadêmicas. Realizou-se a decoração da sala de espera e das salas de hemodiálise, com bandeirinhas tradicionais e adesivos nas paredes, bem como uma mesa com alimentos e bebidas tradicionais. Ainda, contou-se com equipamento de som que reproduzia músicas típicas.

Na comemoração de Natal realizou-se a decoração dos ambientes, com enfeites e equipamento de som reproduzindo músicas natalinas. Durante a sessão de hemodiálise foram distribuídos doces e salgados, sendo que essa conduta não é habitual dentro da rotina do serviço.

No momento dos festejos notou-se a melhora na interação dos pacientes, que conversavam aos pares de forma descontraída e bem humorada, considerando que durante a rotina isso não acontece, pois os pacientes tendem a ficar isolados. Essa interação estendeu-se aos profissionais que brincavam e incentivavam o diálogo informal. Diante das atividades as acadêmicas perceberam que existia uma constante troca – de experiências, de carinho e de atenção – entre os pacientes/familiares/equipe de enfermagem.

As contribuições das atividades aos atores envolvidos

Essas atividades proporcionaram perceber expressões e sentimentos que demonstram satisfação, prazer e bem-estar. Sendo assim, contribui para fortalecer o vínculo do paciente com o serviço. E neste mesmo contexto os profissionais da saúde encontravam-se animados com o desenvolvimento das atividades de entretenimento, ou seja, os benefícios estenderam-se também a equipe, proporcionando um ambiente de trabalho agradável.

A descaracterização do ambiente hospitalar durante as atividades, torna este um lugar acolhedor e que promove a socialização, tornando a rotina dialítica mais humanizada. Complementando com as ações dos voluntários, que podem ser consideradas uma ferramenta de inclusão social, uma vez que pessoas que desconhecem o cotidiano destes pacientes e o tratamento ao qual são submetidos tem a oportunidade de interagir com esta realidade.

O questionamento das preferências dos pacientes é importante, pois favorece os resultados positivos, tornando-os parte da construção de um ambiente melhor. É interessante pensar em como adequar as comidas típicas das datas festivas à alimentação dos dialisados, sendo um fator que atenta para a importância de uma equipe multiprofissional. Baseado nisso, essa práxis exige planejamento e empenho de diversos profissionais da saúde na sua realização.

4. CONCLUSÕES

A vivência das acadêmicas tornou clara a relevância dessas dinâmicas para a humanização do atendimento ao paciente renal crônico, contribuindo para o seu bem-estar e para o fortalecimento do vínculo entre ele e o serviço de diálise.

A incorporação das atividades de entretenimento pode ser uma importante aliada aos enfermeiros para manter os pacientes otimistas e adeptos ao tratamento. Desta forma, a hemodiálise pode ser considerada mais do que um tratamento para a sobrevivência, sendo também uma forma de fornecer qualidade de vida a essas pessoas.

Essas reflexões fornecem subsídios para o profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, elaborar cuidados que fogem das habituais técnicas e que podem melhorar muito a qualidade do tratamento ao paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Insuficiência Renal**. Acessado em 03 Jul 2015. Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/228_insuf_renal2.html

BRASIL. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Datas comemorativas e outras datas significativas. 2012.

CAMINHA, L. B.; SILVA, M. J. P.; LEÃO, E. R. A influência de ritmos musicais sobre a percepção dos estados subjetivos de pacientes adultos em hemodiálise. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.43, n.4, p.923-929, 2009.

CAVALCANTE, F. A.; SAAR, G. Q.; RAMOS, L. S.; LIMA, A. A. M. O uso do lúdico em hemodiálise: buscando novas perspectivas na qualidade de atendimento ao paciente no centro de diálise. **Revista Eletrônica da Facimed**, v.3, n.3, p.371-384, 2011.

INCHOSTE, A. F.; MENDES, P.; FORTES, V. L. F.; POMATTI, D. M. O uso da música no cuidado de enfermagem em hemodiálise. **Revista Nursing**, v.10, n.109, p.276-280, 2007.

KOEPE, G.B.O.; ARAÚJO, S. T. C. A percepção do cliente em hemodiálise frente a fístulaartério-venosa em seu corpo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n.Esp., p.147-151, 2007.